

Várzea, Rio e Paul da Tornada

Tipo: Corredor Ecológico Secundário da Estrutura Regional de Proteção e Valorização Ambiental do OVT e Área Nuclear Secundária da Estrutura Regional de Proteção e Valorização Ambiental do OVT

Concelhos: Alcobaça e Caldas da Rainha Áreas classificadas: Área Protegida Local (Reserva Natural Local do Paul de Tornada)

Descrição geral: O corredor inicia-se junto ao aglomerado de São Gregório da Fanadia, no município das Caldas da Rainha e segue para noroeste ao longo do rio da Fanadia. Junto ao aglomerado da Matoeira, ainda neste município, encontra o rio da Tornada o qual continua a seguir para noroeste desaguando no atlântico, na baía de São Martinho do Porto, junto a Salir do Porto.



O rio da Tornada passa junto aos aglomerados de Formigal, Casais da Ponte, Salir de Matos, Tornada e Salir do Porto, todos no município das Caldas da Rainha.

O rio tem associada uma área agrícola de baixa aluvionar ao longo de todo o seu traçado, sendo que no seu troço final desenvolve-se uma extensa várzea, associada também à ribeira de Alfeizeirão e à ribeira da Amieira, a qual se desenvolve maioritariamente no município de Alcobaça. Os aglomerados de São Martinho do Porto, Vale do Paraíso, Sapateira, Alfeizeirão, Casal da Ponte e Salir do Porto localizam-se nos limites desta extensa várzea.

O **Paul da Tornada** constitui uma área classificada como Reserva Natural Local localizada no concelho das Caldas da Rainha, a poente da localidade de Tornada e a cerca de 4,5 km da cidade das Caldas da Rainha. A Reserva é composta por uma área de cerca de 45 ha, dos quais 25 ha estão permanentemente alagados, constituindo um espaço palustre, dividida pela Vala do Meio e limitada por duas valas de drenagem (Vala do Guarda Mato e Vala da Palhagueira). A área circundante compõe uma extensão inundável em períodos de maior pluviosidade. Este sistema de valas, com sentido de escoamento sul-norte, conflui no rio Tornada que, por sua vez, desagua na concha de São Martinho do Porto. (Site do ICNF)



Atendendo à singularidade das suas condições territoriais, a reserva alberga um ecossistema de grande diversidade justificativo da sua inclusão na lista de “Zonas Húmidas” de acordo com a Convenção de Ramsar. São de destacar, como espécies que aqui nidificam, a garça-branca-pequena, a garça-vermelha ou imperial, o camão e o galeirão. De entre as espécies insetívoras estivais, assinalamos o andorinhão-preto, a andorinha-das-chaminés rustica, a andorinha-dos-beirais, o rouxinol-pequeno-dos-caniços, o rouxinol-grande-dos-caniços e a felosa-unicolor. Durante as migrações, algumas espécies de aves usam o Paul apenas por alguns dias, para se alimentar e descansar. (Site do ICNF)

Do conjunto de espécies migradoras de passagem salienta-se o pisco-de-peito-azul, por se tratar de uma espécie bastante rara no nosso país, a felosa-dos-juncos, o cartaxo-nortenho e a alvéola-amarela. Uma espécie prioritária invernante no Paul é a franga-d’água-grande. Ocasionalmente, surgem o milhafre-preto e o tartaranhão-ruivo-dos-pauis. Regularmente, ocorrem também o peneireiro-cinzento, a coruja-das-torres, o açor e o gavião da Europa.

A expansão de espécies exóticas é também visível no Paul de Tornada entre as quais se encontram o tecelão-de-cabeça-preta e o bico-de-lacre, ambas nidificantes neste local. O final do verão será, sem dúvida, o melhor período para se visitar o Paúl, altura em que os níveis de água atingem o seu mínimo facilitando a observação de algumas aves limícolas à procura de alimento nas lamas expostas. (Site do ICNF)

Fonte da imagem: Site do ICNF